Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Perfil Epidemiológico De Leishmaniose Visceral Infantil No Brasil De 2018 A 2022

Autores: LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ALANA MESSIAS MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), LARISSA BOSSATTO SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ISADORA LOPES MAUÉS BATISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIA LUIZA SANTOS DA CUNHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), YASMIN DE MORAES BOERNER (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIA LUIZA PENNA DE CARVALHO PINHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANNA MARIA RIBEIRO PLANZO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GIOVANNA FONTANA SANTOS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: A Leishmaniose visceral é uma doença transmitida pela picada de mosquitos infectados da família Psychodidae- “mosquitos-palha”. É caracterizada por acometimento sistêmico do organismo, com elevada morbimortalidade na ausência de tratamento adequado. Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes entre 0 e 19 anos com Leishmaniose Visceral, no Brasil, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, e descritivo, com base nos dados da plataforma de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN), no período de 2018 a 2022, sobre Leishmaniose Visceral Infantil, considerando as variáveis ano, faixa etária, sexo e região. Os dados foram processados em planilhas do Microsoft Excel Office 365®65039, e Microsoft Word Office 365®65039, e posteriormente representados em forma de tabelas e gráficos. No período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 tiveram 5.257 casos infantis de Leishmaniose Visceral registrados no Brasil. Em relação à faixa etária, houve uma maior prevalência entre 1-4 anos (45%) e uma menor prevalência entre 10-14 anos (9%). Ademais, a diferença entre os sexos não foi expressiva, sendo que o sexo masculino teve uma porcentagem (55%) um pouco maior que o feminino (45%). Quanto à Região, a com maior número de casos foi a Nordeste com 3.092 casos (58%), seguida da Norte com 1.229 (23%) e a com menor número de registros foi a Sul com 21 casos (0,3%). A região Sudeste registrou 638 (12%) e a região Centro- Oeste 277 (5,2%) casos de Leishmaniose Visceral Infantil. Dentre os estados com mais registros em cada região, destacam-se Pará com 818, 66% dos registros da Região Norte, Maranhão com 1.110, 35% dos casos da Região Nordeste, Mato Grosso do Sul com 146, 52% dos casos da Região Centro- Oeste, Minas Gerais com 437, 68% do Sudeste e Rio Grande do Sul com 15, representando 71% dos casos da Região Sul. Observou-se um acometimento expressivo da população infantil pela zoonose em questão no período analisado. Os grupos etários mais acometidos foram os lactentes e pré-escolares, os quais, juntos, correspondem a um percentual próximo da metade do total de casos. Em relação às regiões do País, os números alarmantes de registros nas Regiões Norte e Nordeste podem estar associados à condição socioeconômica da população e a desigualdade no acesso à saúde entre os municípios dos estados que as integram.